

Alem Tedeneke, Gerente de Meios, Fórum Econômico Mundial; Fone: +1 646 204 9191, +52 55 6608 7317;
Email: ated@weforum.org

A pesar dos ventos contrários da economia mundial, o panorama a para América Latina continua sendo positivo

- As condições econômicas mundiais, como a desaceleração da economia chinesa, são mais desafiantes para a América Latina
- A região, no entanto, ainda pode aproveitar oportunidades para o crescimento como a cada vez mais forte recuperação da economia dos Estados Unidos.
- Para mais informação sobre a reunião visite: <http://wef.ch/latam15>

Riviera Maia, México, 7 de maio 2015. – Apesar de que o contexto geral mundial é mais desafiante nestes momentos, a América Latina está posicionada para continuar aproveitando as oportunidades para crescer. Isso disseram os líderes empresariais e governamentais que falaram durante a sessão do Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina sobre a maneira como as mudanças econômicas e políticas estão dando forma ao futuro da região.

“A América Latina desfrutou de um período de mais de uma década de ventos a favor nas nossas velas”, explicou **Luis Alberto Moreno**, Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento em Washington DC. Mas já terminou o grande ciclo dos produtos básicos (*commodities*) e a desaceleração econômica da China está contribuindo para a menor demanda de matérias-primas e recursos naturais. Tudo isso, reduz as perspectivas de crescimento na região. A China está mudando seu modelo econômico na busca de um crescimento mais equilibrado e sustentável, assinalou **Tim Groser**, Ministro de Comércio e Ministro de Assuntos de Mudança Climática da Nova Zelândia. “Esta mudança no modelo de desenvolvimento da China causará efeitos muito mais importantes que a menor taxa de crescimento”.

“Hoje há muitos ventos contrários”, concordou **John Santa Maria Otazua**, Diretor Geral Executivo da Coca-Cola Femsa no México. “Entretanto, o final de um ciclo também é o princípio de outro novo”. **Manuel A. González Sanz**, Ministro de Assuntos Exteriores da Costa Rica, disse aos participantes que a China será um investidor importante na América Latina durante a próxima década. A desaceleração da economia chinesa não será suficientemente grave para impedir que a América Latina continue se beneficiando com o auge da China, afirmou.

Moreno considerou que as economias Latino-americanas como a do México, que se encontram estreitamente ligadas à dos Estados Unidos, serão beneficiadas com a crescente recuperação da economia estadunidense. O alívio quantitativo por parte do Banco Central Europeu abriu a porta para os países latino-americanos para que emitam bônus denominados em euros. Os países da América Latina estão bem posicionados para aproveitar os rápidos avanços tecnológicos como a robótica para melhorar a sua produtividade, propôs Moreno.

Por sua parte, Santa Maria Otazua disse que os países da região que continuam implementando reformas que impulsionem o crescimento e levem mais pessoas aos lugares de trabalho se tornarão destinos atraentes para o investimento. Sua empresa está particularmente otimista com relação ao México e à Colômbia, disse aos participantes.

A América Latina também está cada vez mais integrada à economia mundial e participando dos assuntos globais, assinalou **Thomas A. Shannon Jr**, Conselheiro do Departamento de Estado dos Estados Unidos. O convênio de livre comércio da Associação Transpacífico, TPP (na sigla em inglês) atualmente em negociação, poderia chegar a vincular os países da Aliança do Pacífico – Chile, Colômbia, México e Peru – com as economias do leste da Ásia. “Desta maneira estamos construindo esta conectividade que utiliza os mercados não somente para gerar riqueza, mas também para encarar temas como a inclusão financeira”, disse Shannon. As relações da América Latina com outras regiões “já não são definidas apenas pelos governos, mas cada vez mais pelas relações entre as pessoas”. A América Latina está contribuindo, este ano, com os esforços internacionais para estabelecer Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e acordar um novo marco mundial para enfrentar o aquecimento global.

Mais de 750 participantes estão presentes no 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina na Riviera Maia, no México dos dias 6 a 8 de maio, 2015. O tema da reunião é “Avançando através de uma Agenda para a Renovação”.

O Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina é copresidido por: **Carlos Brito**, Presidente Executivo, Anheuser-Bush InBev, EUA; **Carlos Slim Domit**, Presidente da América Mobil, México; **Angélica Fuentes**, Presidente da Fundação Angélica Fuentes, México; **Eduardo Leite**, Presidente do Comitê Executivo, Baker & McKenzie, EUA; **Ignacio Sanchez-Galán**, Presidente e Diretor Geral Executivo de Iberdrola, Espanha; e **Joseph E. Stiglitz**, Professor da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos, da Universidade de Columbia, EUA.

Notas dos editores

Siga de perto o Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina em <http://wef.ch/la15>

Pesquise mais em: [meeting overview and the programme at a glance](#)

Veja as melhores fotos em **Flickr** <http://wef.ch/la15pix>

Veja **webcasts** das sessões ao vivo em <http://wef.ch/live>

Veja **webcasts em espanhol**: <http://wef.ch/envivo>

Veja **webcasts em português**: <http://wef.ch/aovivo>

Torne-se seguidor no **Facebook** <http://wef.ch/facebook>

Siga-nos no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>

Siga-nos em **Google+** em <http://wef.ch/gplus>

Leia nossos **blogs em inglês** <http://wef.ch/agenda>

Leia nossos **blogs em espanhol** <http://wef.ch/agendaes>

Fique sabendo sobre próximos **eventos do Fórum** em <http://wef.ch/events>

Cadastre-se para receber **comunicados de imprensa** em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial é uma instituição internacional comprometida em melhorar o estado do mundo através da cooperação público-privada, com um espírito de cidadania global. Interagindo com líderes empresariais, políticos, acadêmicos e mais, para constituir agendas globais, regionais e industriais.

Estabelecido como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e com sede em Genebra, na Suíça, o Fórum é independente, imparcial e não está vinculado a outros interesses. Cooperar da maneira estreita com todas as organizações líderes internacionais (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>